



PRODUÇÃO DE MUDAS CLONAIS DE CAFÉ ARÁBICA ATRAVÉS DE MINIESTACAS.

Isabella de Oliveira Leite, Silvio de Jesus Freitas, Waldinei Souza da Silva, Yohanna Christien Ferreira Carvalho, Patrick Martins Barbosa Brito.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café no mundo, e tem o segundo maior mercado consumidor. A importância econômica dessa cultura e as expectativas positivas de produção e comércio devem-se aos grandes progressos do melhoramento genético no café. Tradicionalmente o café arábica é propagado por sementes, devido à dificuldade no enraizamento das estacas e à ausência de efeitos deletérios causados por autofecundações. O lançamento de cultivares melhoradas demanda mais de 30 anos para que as características desejadas estejam estabilizadas, a utilização da propagação vegetativa pode ser uma alternativa para reduzir esse tempo. Os cafeeiros da espécie arábica não produzem naturalmente um grande número de ramos ortotrópicos, dificultando a multiplicação por estaquia. Uma alternativa, utilizada com êxito na propagação do eucalipto, é a propagação por miniestaquia, a técnica consiste na poda do ápice da planta, formando a minicepa, que em intervalo de tempo variável emite as brotações que são utilizadas para a confecção das miniestacas. O objetivo do trabalho é a criação de um protocolo de produção de mudas clonais de café arábica através de miniestacas. As mudas certificadas foram adquirida no viveiro EcoMudas, localizado em Santa Maria do Jetibá- ES, no estágio de desenvolvimento de um par de folhas. O experimento será implantado em delineamento experimental de blocos casualizados com quatro tratamentos referentes ao tamanho das mini-estacas coletadas: T1 (5cm); T2 (10 cm); T3 (15 cm) e T4 (20 cm), com cinco repetições, cada unidade experimental será constituída por duas plantas. As mudas encontram-se na fase de aclimação, onde permanecerão até atingirem 10 pares de folhas, em seguida terão o meristema apical eliminados com auxílio de uma tesoura de poda e serão pulverizadas com solução do regulador de crescimento TIBA (ácido 2,3,5-triodobenzóico) na concentração de 350ppm. As mini-estacas serão colhidas e processadas para plantio. As avaliações serão realizadas aos 60 dias após o transplante sendo avaliado: altura; diâmetro; número de folhas e área foliar. As raízes serão avaliadas quanto ao comprimento e diâmetro e volume do sistema radicular.

Palavras-chave: mini-jardim clonal, *Coffea arabica*, propagação

Instituição de fomento: UENF.